

## Objetivos do Fundo

O Itaú Artax Renda Fixa busca capturar grandes tendências estruturais e oportunidades de curto prazo que aparecem com a volatilidade dos mercados. Conta com time experiente e entrosado, com atuação conjunta há mais de 10 anos, que baseia seu processo de investimento na construção e discussão de cenários e suas probabilidades.

**79,12% do CDI**

Rentabilidade no ano

**119,11% do CDI**

Rentabilidade dos últimos 12 meses

**109,53% do CDI**

Rentabilidade desde o início do fundo

## Análise de Retorno

Termômetro de Risco



### Contribuição no retorno no mês

Nominal em %

Caixa e Custos	0,93
Juros Internacional	0,16
Renda Variável	-0,00
Moedas On	-0,01
Moedas Off	-0,03
Crédito	-0,04
Juros Local	-0,20

### Contribuição no retorno no ano

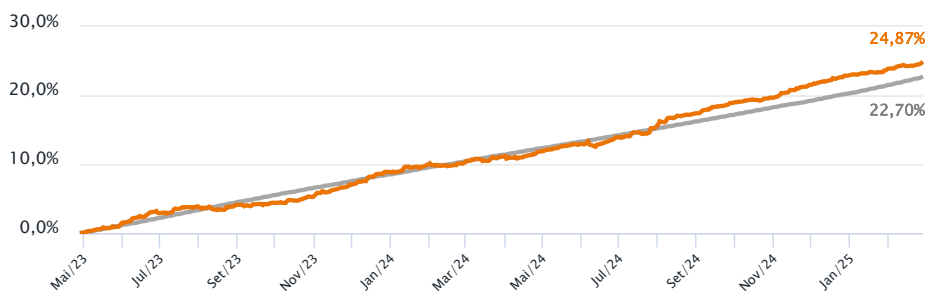
Nominal em %

Caixa e Custos	1,99
Juros Internacional	0,27
Crédito	0,01
Renda Variável	-0,00
Moedas Off	-0,03
Moedas On	-0,14
Juros Local	-0,50

## Retorno Acumulado

Data de início do fundo  
28/04/2023

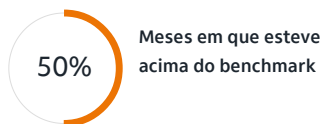
Itaú Artax RF LP ●  
CDI ●



## Retorno Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Fundo	0,77%	0,81%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,59%
2025 CDI	1,01%	0,99%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00%
%CDI	75,82%	82,67%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	79,12%
Fundo	0,94%	0,29%	0,71%	0,73%	0,99%	0,82%	1,50%	1,54%	1,32%	0,60%	1,55%	1,17%	12,86%
2024 CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%
%CDI	97,70%	36,24%	84,88%	82,50%	118,60%	104,41%	164,94%	177,84%	158,40%	64,40%	196,12%	126,33%	118,26%
Fundo	-	-	-	-	1,39%	1,50%	0,95%	0,23%	0,26%	0,83%	1,65%	1,79%	8,91%
2023 CDI	-	-	-	-	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	8,49%
%CDI	-	-	-	-	123,40%	139,52%	88,23%	20,53%	27,19%	82,77%	179,53%	200,12%	104,92%

22 Meses desde o início do fundo



1,46% Volatilidade 12 meses

#### Internacional:

Nos EUA, o mercado passou a se preocupar mais com o risco de desaceleração econômica e as taxas de juros fecharam. Essa desaceleração viria devido à política de deportação e ao aperto das condições para entrada de imigrantes, e também pelo aumento da incerteza relacionada à política econômica, especialmente devido às caóticas idas e vindas da política de tarifas de importação. Há diferentes formas de se medir esse tipo de incerteza – a mais conhecida é o “Economic Policy Uncertainty Index”, criado por três economistas acadêmicos americanos. Existe vasta literatura mostrando que aumento da incerteza impacta negativamente o crescimento econômico. De fato, como se vê no índice encontrado no site <https://www.policyuncertainty.com/>, não só o nível da incerteza relacionada à política econômica nos EUA, mas também a velocidade e o tamanho da piora só perdem para o que se viu na crise da Covid. Portanto, parecem justificadas as preocupações do mercado.

Na medida em que as principais fontes de incerteza parecem relacionadas a potenciais choques do lado da oferta, é natural questionar se a resultante seria uma desaceleração econômica acompanhada de maior inflação. A resposta a essa questão é fundamental para a atuação da política monetária. A princípio, a imposição de tarifas poderia ser entendida como tendo um efeito permanente sobre o nível de preços, mas temporário sobre a inflação. Porém, partimos de uma inflação acima da meta há bastante tempo, colocando riscos sobre a ancoragem das expectativas de inflação. Não está claro que o Fed toleraria uma convergência ainda mais longa da inflação para à meta. Esse é o dilema atual do Fed.

Como temos chamado a atenção em nossas cartas, impressiona a velocidade de mudança de cenário dos mercados. Vale lembrar que a eleição do Trump inicialmente trouxe otimismo para os empresários e mercados, com a noção de que a política econômica seria claramente favorável ao crescimento.

No México, a história local tem sido determinante para o comportamento dos juros. O Banxico acelerou o ritmo de cortes para 0,50% e sinalizou que deve entregar pelo menos mais um corte dessa magnitude. Pode-se dividir em duas as justificativas para a postura mais *dovish* do Banxico: i) visão pessimista para a atividade, cujo crescimento do PIB deste ano foi revisto de 1,2% para apenas 0,6%, e o balanço de riscos ainda segue baixista; ii) regras de Taylor[1] sugerem que o juro tem estado muito acima do recomendado. Tínhamos uma posição aplicada que se beneficiou desse movimento, mas já foi zerada. Por ora não vemos assimetria que justifique a tomada de risco.

No Chile, temos um cenário inverso ao do México. Por lá a atividade tem surpreendido positivamente e o Banco Central adotou um discurso mais duro. Na minuta da última reunião foi lembrado que, em episódios anteriores onde as expectativas de inflação ficaram acima da meta (3%), houve necessidade de uma reação “agressiva” por parte da política monetária. O discurso mais duro provocou melhora na expectativa de inflação e reduziu a probabilidade de alta de juros, o que o mercado vinha crescentemente precificando. No curto prazo, parece que a barra para novos cortes é bastante alta.

#### Brasil:

Os mercados locais estenderam a melhora do início do ano até a última semana de fevereiro. No auge da melhora, os mercados chegaram a precificar 14,75% de Selic e o dólar chegou a valer R\$ 5,67. Contudo, na última semana do mês, houve uma reprecificação. O real terminou depreciando frente ao dólar e fechou o mês em R\$ 5,88, ao passo que a Selic terminal ficou em torno de 15,50%. Para

o mercado de juros, uma possível explicação é que os dados econômicos divulgados em fevereiro diminuíram a probabilidade de estarmos em um cenário de forte inflexão negativa da atividade econômica.

De fato, foi na última semana do mês que o mercado descobriu que o dado de mercado de trabalho formal (Caged de janeiro) corrigiu a queda apresentada no mês anterior. Esse dado era bastante esperado, justamente pela surpresa fortemente negativa do mês anterior. No dia seguinte ao Caged, a PNAD mostrou um desemprego em queda (6,5% ajustado sazonalmente). De fato, os dados de atividade econômica (as pesquisas de indústria, comércio e varejo referentes a dezembro) também não corroboraram o cenário de desaceleração mais forte do PIB. Com relação à inflação, o IPCA de janeiro e o IPCA-15 de fevereiro não apresentaram grandes surpresas e continuaram mostrando uma trajetória preocupante. As expectativas de inflação do boletim Focus continuaram piorando e chegaram no fim do mês a 5,65% para 2025 e a 4,40% para 2026.

Do ponto de vista da política monetária, o BCB deve elevar a taxa Selic para 14,25% no Copom de março, seguindo o *guidance* previsto em dezembro. No momento, não há sinalização do ritmo de aumento após o Copom de março e de qual será a taxa terminal do ciclo. Ao entregar o *guidance*, o BCB terá partido de 10,5% para 14,25%, entregando 3,75% de alta acumulada após 5 reuniões, o que significa um ritmo bastante acelerado.

Entretanto, é mais provável que o BCB tenha que continuar a subir os juros em maio. No Copom de maio, seu modelo ainda deve projetar uma inflação incondizente com a meta de 3% no horizonte relevante, e indicar uma taxa Selic em torno de 18% para fazer a inflação convergir para 3% no último trimestre de 2026. Para não ter que elevar os juros para patamares próximos a 18%, o BCB teria que postergar a convergência de inflação à meta para 2027. Se o BCB alongar o horizonte de convergência da inflação para a meta de 3% para 2027, seu modelo projetaria uma taxa Selic em torno de 15,50%, que é próxima da precificação atual de mercado.

A estratégia de postergar a convergência parece arriscada em um ambiente com expectativas bastante desancoradas e, como o próprio Banco Central reconhece, com balanço de riscos desfavorável para a inflação.

#### ALOCAÇÕES

##### Juros Brasil:

Seguimos operando de maneira mais tática na curva de juros brasileira.

##### Juros Internacionais:

Seguimos com a posição nas inflações relativas de EUA contra a Zona do Euro. No Chile e México, estamos zerados.

##### Moedas:

Temos posição vendida em CNH contra o dólar.

[1] Trata-se de uma fórmula que explica o comportamento da política monetária com base em variáveis, como o desvio da inflação e das expectativas em relação à meta, do hiato do produto, do juro neutro, entre outros.

## Características



<b>Volume Global Mínimo*</b> R\$ 1,00	<b>Taxa de Administração cobrada</b> 0,90% ao ano	<b>Horário para Movimentação</b> Até às 15:00
<b>Classificação Tributária</b> Longo Prazo	<b>Taxa de Performance</b> 20,0% sobre o que exceder 100% do CDI	<b>Aplicação e Resgate</b> Cota de aplicação: D+0
<b>Patrimônio Líquido Médio</b> Últimos 12 meses R\$ 137.674.148,57	<b>Público Alvo</b> Público Em Geral	<b>Cota de Resgate (dias úteis): D+0</b> <b>Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1</b>

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

**Acesse outros documentos relevantes deste fundo:** [www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/](http://www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/)

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo



Signatory of:



### Informações relevantes

ITAÚ ARTAX RENDA FIXA LONGO PRAZO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CNPJ 46.422.205/0001-66 - 28/02/2025

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico [www.itaú.com.br](http://www.itaú.com.br). Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de pessoas físicas e/ou jurídicas, bem como de fundos de investimento ou fundos de investimento em cotas de fundos de investimento em geral, todos clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de empresas a eles ligadas. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento classificados como "Renda Fixa", observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada pelos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: RENDA FIXA - DURAÇÃO BAIXA - GRAU DE INVESTIMENTO - Fundos que devem manter, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do seu patrimônio líquido em títulos públicos federais ou ativos com baixo risco de crédito do mercado doméstico ou externo. Fundos que têm como objetivo buscar retornos investindo em ativos e derivativos de renda fixa. Esses Fundos devem possuir duration média ponderada da carteira inferior a 21 (vinte e um) dias úteis e buscam minimizar a oscilação nos retornos promovida por alterações nas taxas de juros futuros. Os Fundos que possuírem ativos no exterior deverão realizar o hedge cambial desta parcela, excluindo estratégias que impliquem exposição em moeda estrangeira ou em renda variável (ações etc.). Estão nesta categoria também os Fundos que buscam retorno investindo em ativos de renda fixa remunerados à taxa flutuante em CDI ou Selic. Taxa de Administração máx.: 0.90%. Taxa de Performance: Não há. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de fundos de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone 4004-4828. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco ([www.itaú.com.br](http://www.itaú.com.br)). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.